**MOTIVAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA VIVIDAS EM UMA TURMA MULTIANO**

Francisca Andreza Raiany de Medeiros

Graduanda do curso de Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/CAMEAM/ UERN, [franciscaandrezaraianyde@yahoo.com](mailto:franciscaandrezaraianyde@yahoo.com)

Erisbergna Carla Batista

Graduanda do curso de Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR/CAMEAM/ UERN, [erisbegna@yahoo.com.br](mailto:erisbegna@yahoo.com.br)

Francisca Edneide Cesário de Oliveira

Professora contratada do Departamento de Educação - CAMEAM/UERN,[edneideoliv@hotmail.com](mailto:edneideoliv@hotmail.com)

**RESUMO**: Este trabalho é resultado de uma experiência vivida em uma turma multiano, a partir da aplicação de um plano de aula que propõe uma reflexão acercado processo de leitura e escrita em sala de aula, como ferramenta na formação do leitor. O objetivo é de relatar as experiênciasem uma aula de leitura denominada "Cardápio de leitura" com atividades que contemplem a leitura e escrita, além de refletir acercado papel mediador do professor(a) na formação de leitores. A nossa problemática de pesquisa se dá pela questão: Como possibilitar momentos prazerosos de leitura, de forma a desenvolver o gosto pela leitura e escrita das crianças em sala multiano?Como recursos metodológicos, realizamos uma revisão bibliográfica, com caráter qualitativo, com ênfase nos fundamentos dos teóricos, a saber: Delmanto (2009), Goodman (1979), Foucambert (1989) e Tardif (2014) entre outros que foram essenciais para realização do trabalho. Em seguida, a aplicaçãode umplano de aula, realizado na Escola Municipal Abílio Deodato localizado no sítio Gázea Município de Marcelino Vieira, em uma turma multiano de educação infantil a 3ª série. Constatamos a importância de sair do tradicionalismo e buscar inovar nossa sala de aula. A utilização de variados recursos permitem que as crianças participem ativamente do seu processo de aprendizagem, tornando-se sujeito ativo e participativo no processo de construção do conhecimento sobre a escrita. Por fim, criar oportunidades que favoreçam essa leitura e escrita prazerosa, faz com que as crianças se sintam motivados a buscar cada vez mais conhecimento. Sendo o professor, aquele mediador da aprendizagem com uma prática organizada, com objetivos e metas a serem alcançados.

**Palavras- Chaves**: Motivação. Leitura. Escrita. Multiano.

**INTRODUÇÃO**

O contato com a leitura e escrita começa desde cedo, pois antes mesmo da criança chegar a escola, ela já está inserida no mundo letrado, a partir de suas vivências no meio social e familiar. Pensando nisso, destacamos que a leitura acompanha a historia desde o inicio da escrita, e é a partir deste contexto que, estudiosos apontam os melhores aspectos de construção de conhecimento que, através da escrita e da leitura, de forma a permitir ao professor e aos alunos, utilizar os mais diversos métodos da literatura por intermédio da linguagem e adaptação de conhecimentos, motivando leitores e escritores a alargarem seus conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Coelho (1987, p. 3) fala que:

Os estudos literários estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura-do-mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente- condição sinequa non para a plena realidade do ser.

Quando pensamos na formação do sujeito leitor com mais cuidado, consideramos que a leitura vai além da decodificação de palavras, é necessário entender o que se ler, atribuir sentido ao que se ler, comparar com outras leituras, pois é “a leitura que vai capacitar os indivíduos a se pensarem, a se reconhecerem, a se historicizarem e a poderem decidir sobre suas necessidades de informação e sentido” (YUNES, 2010, p. 54). Para isso, o professor precisa abrir inúmeras possibilidades para o leitor, desenvolvendo várias modalidades de leitura, dentre elas, a leitura pelo professor, leitura pelo aluno, leitura compartilhada, todas estas possibilitam ampliar o seu olhar acerca das ações que podemos desenvolver em sala de aula, com alunos de diferente faixas etárias.

A responsabilidade de alfabetizar as crianças na idade certa é uma discussão que perpetua na nossa sociedade atual, sabemos a importância que esse processo tem na vida dos educandos. É sabido que a alfabetização, como bem nos coloca Soares e Batista (2005, p. 24) é “o ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica”, Assim sendo, nesse processo de alfabetização, o professor deve ser um mediador do processo de ensino-aprendizagem, não apenas um mero transmissor de conhecimentos, buscando sempre motivar os estudantes.

Dessa forma, este trabalho é resultado de uma experiência vivida em uma turma multiano, a partir de aplicação de um plano de aula que propõe uma reflexão sobre o processo de leitura e escrita em sala de aula como ferramenta na formação do leitor. Nesse sentido, compreendemos que a leitura faz parte do nosso dia a dia, das nossas experiências e das relaçõescom o mundo que nos cercam, sendo formidável para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

O plano de aula o Cardápio da leitura foi realizado na Escola Municipal Abílio Deodato no dia 03 de junho do ano 2016, localizada no Município de Marcelino Vieira R/N, foi um estratégia pedagógica para trabalhar na turma multiano percebendo que a leitura e a escrita é essencial para os alunos ampliarem seus conhecimentos, as professoras trabalhando com quinze alunos em uma turma de educação infantil a 3ª série, sentiram a necessidade de trabalhar com a turma um plano de aula que motivasse os estudantes a ler e escrever e que todos os alunos da turma participassem.

Assim,o trabalho em foco tem como objetivo, relatar as experiências com uma aula de leitura denominada "Cardápio de leitura", bem como analisar os caminhos percorridos para se obter sucesso na aprendizagem dos alunos, no que se refere a leitura e escrita dos mesmos, e ainda, refletir sobre o papel do mediador do professor(a) na formação de leitores, pensando na leitura como prazer e não apenas como necessidade dos alunos.

A nossa problemática da pesquisa se dá pela seguinte questão: **Como possibilitar momentos prazerosos de leitura, de forma a desenvolver o gosto pela leitura e escrita das crianças em sala multiano?**

Convidamos o leitor a adentrar conosco nesse “Cardápio de Leitura”, em que optamos, inicialmente, por fazer pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativa, com ênfase nos fundamentos dos teóricos: como Delmanto (2009), Goodman (1979), Foucambert (1989) e Tardif (2014) entre outros que dialogamos no texto.

Em seguida, a aplicação de plano de aula realizado, na Escola Municipal Abílio Deodato, localizado no sítio Gázea, Município de Marcelino Vieira, em uma turma multisseriada de educação infantil a 3ª série.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: destacamos inicialmente a ***Leitura e escrita: elementos lúdicos que proporcionam prazer ao texto****,* onde abordamos alguns conceitos sobre o tema em estudo. Em seguida, é exposto sobre as ***Sala de aula: saboreando o cardápio de leitura*** em que retrata a aplicação do plano de aula. E dando continuidade ao assunto, abordamos os ***resultados,***em que correlacionamos a prática aos conceitos. Por fim, as ***conclusões****,* apresentando nosso posicionamento sobre o que foi discutido durante o trabalho.

**LEITURA E ESCRITA: ELEMENTOS LÚDICOS QUE PROPORCIONAM PRAZER AO TEXTO**

A leitura tem o poder de representar, de unir, criar e recriar, transformar sonhos em realidade, em um mundo onde o impossível torna-se possível, fazendo com que a criança, por muitas vezes, sejam protagonistas e autoras de suas próprias historias.

Quando nos remetemos ao conceito de leitura, é importante que nos reportemos ao ato de ler, entendendo-o como algo mais amplo, como nos coloca Araujo. *Etal.* (2011, p. 3):

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. Desta forma a autora afirma que a recepção de um texto nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem escreve o faz pressupondo o outro. Desta forma, a interação leitor-texto se faz presente desde o início de sua construção.

Quando realizamos atividades que incentivam à leitura, estamos despertando, no aluno, o gosto e o interesse pela leitura, pois o exercício da leitura, auxilia o aluno a compreender a sua realidade no mundo, propiciando uma leitura espacial.

É a partir da leitura que nos tornamos sujeitos informados, capazes de acumular uma diversidade cultural. Através da leitura, podemos conhecer a nós mesmos e aos outros, como também constituir nossa identidade de sujeitos críticos e transformadores (ARCOVERDE, 2007).

Sobre a escrita, podemos dizer que ela desempenha um papel primordial na alfabetização, papel esse que se inicia no reconhecimento por parte da criança das letras do seu nome, que por ventura o motiva a buscar conhecer novas letras, em um processo bastante salutar. Ainda segundo Araujo, E*tal.* (2011, p. 4):

A alfabetização não é intencional, porém, decorrente da interação da criança com o mundo da escrita e com aquilo que a rodeia. Com essa perspectiva, a criança que tenha aprendido a escrever, deseja, naturalmente, mostrar já saber e poder comunicar-se com os outros através dos textos que vem dia-a-dia se firmando em sua vida como meio alternativo para expor suas ideias.

Sendo assim, notamos que a ideia de alfabetização será decorrido de um amplo processo que envolve a escrita e o conhecimento do espaço vivido, fazendo ela se perceber no mundo que habita.

A escrita é um processo considerado complexo, sendo natural que algumas crianças passem por períodos dificuldades em seu percurso de aprendizagem, sendo assim, um grande desafio conseguir chegar até a forma convencional de representação da escrita. Fato este, que muitas vezes bloqueia o desenvolvimento da criança justamente pelo professor não incentivar a mesma a escrever. Pelo contrário, é interessante, que desde cedo, a criança seja motivada a escrever de forma espontânea, se esforçando, colocando em jogo tudo o que sabe para aprender o que ainda não sabe, arriscando e testando hipóteses, elaborando problemas e enfrentando conflitos e contradições. (FONTES, 2006).

Sabemos que a leitura e a escrita é essencial para os alunos terem um contato com o mundo de forma mais significativa, já que, esses dois processos englobam o processo de alfabetização que se apresenta como um mecanismo definidor do papel social, como nos apresenta Reis, Souza e Rose (2009, p. 427):

Leitura e escrita são habilidades de grande importância para os indivíduos. Dentre os motivos que as tornam tão relevantes, está o fato de permearem a aquisição do conhecimento, além de sua ampla utilização na vida diária (Azevedo; Marques, 2001; Rose, 2005; Ellis, 1995; Morais, 1996). No caso de um estudante em fase de alfabetização, a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita adquire importância adicional, pois seu domínio é crucial para o acesso ao conteúdo de outras disciplinas, bem como para sua permanência no processo educacional escolar. Além disso, o domínio do código escrito tem efeitos em outras esferas da vida: indivíduos não alfabetizados ou com pobre desempenho em leitura e escrita podem descrever sentimentos de vergonha ou de inferioridade, e muitas vezes serem estigmatizados na escola ou em seus grupos sociais.

Nesse sentido, no processo de alfabetização, não é mais suficiente, preocupar-se apenas com as especificidades técnicas do processo de aquisição da língua de ensinar a ler e a escrever, mas também, exige compreensão, apreensão de significados e usos da língua em contextos diversos (SOARES, 2012).

É necessário que nas práticas pedagógicas de sala de aula sejam destinados momentos em que, as crianças tenham o contato direto com a escrita, escrevendo, que sejam dadas oportunidades ás crianças para escreverem, pois, suas escritas espontâneas revelam o que elas sabem sobre a escrita e ajuda o professor a avaliar seu processo de aprendizagem, de modo que identifica as fases do processo de construção da escrita.

Ler é entrar em outro mundo possível. É indagar a realidade para compreendê-la melhor. E se distanciar do texto e assumir uma postura no que se dizer e ao que se quer dizer. (Machado 2012, p.02).

A partir do contato com diversos tipos de leitura, o aluno passa a viajar em um mundo diversificado com textos variados, assim, vai aprimorando tanto a leitura com a escrita e aprimorando cada dia mais o vocabulário com palavras diversas que, vai fazer o aluno a questionar e refletir sobre leituras variadas.

**SALA DE AULA: SABOREANDO O CARDAPIO DE LEITURA**

Quando inserimos diversos tipos de textos em sala de aula, propomos ao leitor um envolvimento com o mundo da fantasia, além de possibilitar a criança viajar no seu imaginário e ao mesmo tempo permite-lhe recriar novas histórias despertando a imaginação, recriando situações do mundo real.

No entanto, é preciso que o professor tenha conhecimento do que se pretende trabalhar em sala de aula, e se apropriar desse conhecimento em função do saber como fazer, sendo um mediador do processo de ensino-aprendizagem. Tardif (2014) menciona em relação aos saberes, pois o autor afirma que, os saberes que são necessários para o desenvolvimento do trabalho docente, sendo necessário o professor aprender a dominar progressivamente.

Como discentes de uma sala multiano, localizada no sitio Gázea, lá foi desenvolvido uma atividade a qual contemplasse a leitura e escrita, desses discentes, trabalhando não só a leitura e escrita mais também oportunizando os alunos a refletirem e interpretar diferentes formas de leitura, e exercitar a oralidade.

Para a realização da aula, foi utilizada dinâmicas e atividades diferenciadas para chamar a atenção das crianças, para isso, utilizemos o tema “*Cardápio de Leitura”,* que foi distribuído da seguinte forma: sopa de letras, salada de frases, suco de palavras farofa de imagens e feijoada de textos. Para iniciar a aula foi apresentado o plano, de como ia ser desenvolvido, convidando-os para se deliciar de um cardápio diferente, assim, foi dividido os alunos em grupos, onde cada um ia escolher o que queria do cardápio para fazer a leitura do texto ou imagem (cada um pegava de acordo com seu nível), após esse momento, os alunos foram apresentar e receber opiniões dos demais colegas. Depois disso, foi feito uma listagem de palavras, de acordo com as imagens contidas na farofa de imagens.

O desenvolvimento da aula, por meio da aplicação de diferentes atividades, se ajusta com o pensamento de Coutinho (2005), quando esta, afirma que, a importância do professor fazer seu planejamento de atividades, considerando a heterogeneidade do grupo ao oferecer atividades diferenciadas que, atenda aos níveis de aprendizagem de cada aluno.

Foram atendidos todos os alunos envolvidos, desde a educação infantil ao 3º ano das series iniciais do ensino fundamental, tendo em vista que, a metodologia utilizada contemplava desde a imagem, letras palavras e frases, até textos, envolvendo todos os alunos e os instigando com novas formas de abordagens.

Na apresentação do cardápio, todos os alunos participaram com muito entusiasmo, depois das apresentações, foram realizadas atividades escritas e diferenciadas, de acordo com o nível de aprendizagem de cada um. Foi feito uma listagem da farofa de imagens e trabalhadas algumas letras da sopa de letras, como atividade para casa foi solicitado aos educandos a construção de frases, recorte e colagem de algumas letras do alfabeto formando o primeiro nome do aluno.

**RESULTADOS OBTIDOS**

Essa experiência foi relatada pelas professoras no planejamento coletivo, falando desse momento da aula para outros educadores que trabalham no campo, a partir dessa experiência, percebemos a importância de sair do tradicionalismo e buscar inovar nossa sala de aula. Esse plano trouxe uma grande aprendizagem pois, foi através dele, que os professores começaram a trabalhar com práticas inovadoras, que proporcionou aos alunos um contato de forma mais dinamizada, possibilitando-os uma aprendizagem mais significativa e que trabalhava com três eixos importantes: leitura escrita e oralidade.

Constatou-se ainda que, as dificuldades tanto na leitura, quanto na escrita dos estudantes, a partir da aplicação do plano de aula “o cardápio da leitura” pois este foi apenas uma das estratégias diferenciadas para se trabalhar com a leitura e a escrita desses alunos. “[...] as crianças desenvolvem e usam uma variedade de modos e recursos para interpretar e fazer sentido a escrita [...]”. (SMOLKA, 2000, p. 55). A utilização de variados recursos permitem que as crianças participem ativamente do seu processo de aprendizagem, tornando-se sujeitos ativo e participativos no processo de construção do conhecimento sobre a escrita.

Segundo Goodman (1979) afirma que, aprender a ler e escrever foi considerado como sendo o domínio de habilidades para reconhecer e adquirir um vocabulário de palavras. Pois tudo influencia, desde a preparação do ambiente, o encantamento, despertando assim o interesse e a curiosidade. Segundo Foucambert (1979) coloca que, ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo.

Salientamos aqui que, essas praticas interpostas como inovadoras, são sim essenciais para a o desenvolvimento da leitura e escrita por parte dos alunos, é muito importante o professor sair do seu lugar comum e cômodo, e ele mesmo fazer uma leitura da realidade com a qual se insere, principalmente no mundo das turmas multiano e localizadas no campo. Ressaltamos aqui que, nesse contexto, projetos que buscam viabilizar esses tipos de ação, como os projetos de escolas do campo, intensificados pelo Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST).

Como resultados, podemos entender ainda que,o professor tem um papel definidor na formação do leitor, sendo este, indispensável no desenvolvimento do indivíduo, pois, um bom leitor é aquele capaz de ler e interpretar com criticidade um bom texto, assim, poderá entender o mundo à sua volta com um olhar crítico e reflexivo, para isto, o professor deve buscar ainda, uma parceria conjunta de escola, família e comunidade, de uma maneira geral.

Com base nessa preposição, entendemos que, trabalhar com leitura e escrita em turmas multiano é um desafio muito amplo, devido os níveis de aprendizagem apresentados, é fundamental o professor buscar praticas motivadoras que levem seu aluno a sentir prazer de viajar pela leitura e desenvolver a escrita.

**CONCLUSÃO**

Podemos afirmar que, essa experiência de estimular a leitura em sala de aula, com novas metodologias, foi de grande valia para nossa formação acadêmica e profissional, pois, é um desafio trabalhar em uma turma multianos, mas que é possivel desenvolver esta prática, em que o professor precisa sair da sua zona de conforto e buscar nossas estratégias para levar o aluno a participar e desenvolver suas habilidades.

Dessa forma, asseguramos que, a turma participou de todas as atividades propostas, tendo em vista que, trabalhar com essa perspectiva inovadora, garantiu viajar num mundo de diferentes tipos de leitura, de acordo com cada nível de ensino e aprendizagem, trabalhando os três eixos fundamentais que foram a oralidade, leitura e escrita. Assim, ao inserir novas metodologias, oportuniza o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, ampliando as diversas potencialidades e habilidades que envolvem o seu processo de aprendizagem.

Ler criticamente no mundo de hoje deixou de ser uma opção e passou a ser, de certa forma, uma obrigação, a todo tempo precisamos fazer a leitura de mundo, por isso, é importante inovar, buscar estratégias de ensino que favoreçam ao educando a melhor forma de desenvolver a prática de leitura e escrita, para que, os mesmos se insiram na sociedade como sujeitos ativos.

Por fim, criar oportunidades que favoreçam essa leitura e escrita prazerosa faz com que, as crianças se sintam motivadas a buscar cada vez mais conhecimento. Sendo o professor, aquele mediador da aprendizagem e possuidor de uma prática organizada, com objetivos e metas a serem alcançadas, levando a criança a se desenvolver, a construir sua autonomia e sua aprendizagem significativa.

**REFERÊNCIAS**

ARAUJO, Alessandra Oliveira et al. Leitura e Escrita. In: SIMPÓSIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 3., 2011, Tubarão. **Anais...** . Tubarão: Ussc, 2011. p. 1 - 10.

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima. **Leitura, interpretação e produção textual**./ Maria Divanira de Lima Arcoverde, RossanaDelmar de Lima Arcoverde. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007

COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professoras. In: \_\_\_\_\_\_MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges de; LEAL, Telma Ferras. **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Cap. 3, p. 47-69.

DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de sala.** Revista construir novas Noticias, recife, ano 8n 45p.24-25, mar./ abril 2009.

FOUCAMBET ,**J como ser lector**. Barcelona: Laia, 1989.

# GOODMAN, K.SGOODMAN.Y.M learning to read is natural. IN: \_\_\_\_\_\_RESNICKLB, WEAVER, Ph. A (eds)Theoly and pratique of early reading Hilsadale New Jersey.Lembaum, 1979 - p. 154.

RANGEL, Mary e MACHADO Jane do Carmo. PaPel da leitura da escrita na sala de aula. Estratégias de ensino para dinaminação dos processos de leitura e escrita. Anais do

REIS, Thaize de Souza; SOUZA, Deize das Graças de; ROSE, Júlio Cesar de. **Avaliação para um programa de leitura e escrita**. São Paulo: Fapesp, 2009.

SIELP. Volume 2número 1Uberlândia: EDUFU, 2012.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O que é Alfabetização? In: \_\_\_\_\_\_SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização eLetramento**. Belo Horizonte: Ufmg, 2005. p. 17-26.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em <<https://books.google.com.br>> Acesso em 29 de outubro de 2018.

YUNES, Eliana. **A provocação que a literatura faz ao leitor /** In: \_\_\_\_\_\_Marly Amarilha (org), **Educação e Leitura:** redes de sentido / – Brasília: Liber Livro, 2010.